

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Curso de Pedagogia à distância

OS DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA: RESGATANDO O INTERESSE
DOS ALUNOS

VALMIR ROGÉRIO BELÉM

**Uberlândia/MG
2021**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Curso de Pedagogia à distância

OS DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA: RESGATANDO O INTERESSE
DOS ALUNOS

VALMIR ROGÉRIO BELÉM

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
curso de graduação em Pedagogia, modalidade a
Distância da Universidade Federal de Uberlândia.
Polo: Votuporanga - SP
Prof: Dr Hélio Carlos Miranda de Oliveira

Uberlândia
2021

VALMIR ROGÉRIO BELEM

OS DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA: RESGATANDO O INTERESSE
DOS ALUNOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Pedagogia, modalidade a Distância da Universidade Federal de Uberlândia.

Aprovado em: __/__/__

Prof: Dr Hélio Carlos Miranda de Oliveira

RESUMO

BELEM, Rogério Valmir. MEMORIAL REFLEXIVO: os desafios do ensino de Geografia, 2021. Trabalho de conclusão de curso- Licenciatura em Pedagogia: Universidade Federal de Uberlândia- MG.

O presente trabalho trata-se de uma produção bibliográfica em que o autor é protagonista da escrita, ou seja, aqui posso registrar minha trajetória de vida e meus percursos de formação, e, ainda, construo um exercício reflexivo acerca das mesmas. Assim, a construção de um memorial nos possibilita documentar, de forma descritiva e analítica, memórias e fatos que consideramos importantes na nossa vida pessoal, acadêmica e profissional, contribuindo para a formação de um profissional mais consciente e autônomo. Esta produção tem por objetivo ainda, refletir sobre as práticas e o uso das tecnologias no ensino da Geografia, já que as novas tecnologias estão inseridas em todos os lugares e também podem ser utilizadas nas escolas pois podem auxiliar no aprendizado dos estudantes. A escrita do memorial favoreceu a construção de novos saberes, propiciando o autoconhecimento, a autoformação e contribuindo para a construção de um novo modo de ver e viver a profissão.

Palavras-Chave: Memorial, Tecnologias, Aprendizagem.

SUMARIO

1 MEMORIAL REFLEXIVO.....	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
3 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE VIDA.....	11
3.1 MEU LAR.....	11
3.2 AS PRIMEIRAS LETRAS.....	11
3.3 O PERCURSO ESCOLAR.....	11
4 CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL: ENSINO MEDIO E CURSO DE PEDAGOGIA.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20

1. MEMORIAL REFLEXIVO

Como docente que está concluindo uma graduação na modalidade a distância percebo o quanto faz-se necessário que o professor repense suas práticas pedagógicas no processo de ensinar. A utilização da tecnologia pode melhorar o processo de ensino-aprendizagem, tornando as aulas de Geografia mais dinâmicas e adequadas à realidade do aluno, em cujo cotidiano as tecnologias digitais já estão presentes.

Este trabalho foi elaborado com o propósito de analisar criticamente a minha trajetória educacional e o exercício profissional docente. A partir de meus próprios dilemas e questionamentos sobre a minha formação educacional, apresento uma proposta de produção de um memorial reflexivo.

Assim, devemos entender a atividade biográfica “[...] é um percurso de formação, no sentido em que ela organiza temporal e estruturalmente os episódios e as experiências de vida no quadro de uma história.” PASSEGI (2008, p.10)

A narrativa (auto) biográfica não se resume apenas à descrição de acontecimentos, mas é importante que nos atentemos para a significação desses fatos em que o sujeito-ator apreende a importância de sua história e a sua interação social. Como nos diz Souza, (2008, p.91) “A construção da narração instala-se na relação entre identidade e subjetividade, ao partir da consciência de si, das representações que o sujeito constrói ao longo da vida.

Neste processo das minhas narrativas, desejo relatar, refletir e construir novos enredos, ou seja, me reconhecer e conhecer como foi constituída minha identidade de profissional.

Meu trabalho será organizado em capítulos em que trago lembranças sobre os lugares onde desenvolvi as aprendizagens de leitura e escrita, partindo do território do Eu para abarcar no território do coletivo em ambientes pessoais e institucionais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas últimas décadas, assistimos e até participamos involuntariamente do processo de transformação da sociedade por meio da informatização. De acordo com Moran (1995), a utilização da tecnologia está provocando profundas mudanças em todas as dimensões de nossas vidas. Essas tecnologias provocam transformações políticas, sociais, econômicas e por esta razão oferecem novos desafios e inúmeras possibilidades à educação.

Segundo Brignol (2004), o uso de novas tecnologias no ensino se faz necessário para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade, contextualizando-os em um sistema maior e mundial de acesso à informação e de democratização do conhecimento. Antes ainda de analisarmos a importância de sua utilização na educação, precisamos definir tecnologia.

A palavra “tecnologia”, de acordo com Veraszto (apud RODRIGUES, 2001), provém da junção do termo *tecno* (do grego *tecné*, que significa “saber fazer”) e *logia* (do grego *logus*, que significa “razão”). Portanto, conforme o autor citado, tecnologia significa “a razão do saber fazer”.

Estamos inseridos em uma sociedade que se transforma a cada dia devido à chegada e avanço da tecnologia. Antigamente, a informação ficava fechada nas bibliotecas, e o acesso das pessoas era restrito. Como advento das Tecnologias de Informação e Comunicação, a informação e o conhecimento estão ao alcance de todos pois as informações foram democratizadas.

As Tecnologias de Informação e Comunicação são vistas como um conjunto de ferramentas que podem auxiliar no processo de criatividade e dar suporte para a autonomia de pensamento, a cooperação e a colaboração. Para Almeida e Prado (2005), a integração entre tecnologia, linguagens e representações tem um papel preponderante na formação de pessoas mais qualificadas para o convívio e a atuação na sociedade.

Diante de tal mudança na forma de adquirir a informação e gerar o conhecimento, é imprescindível a participação da escola nesse processo de interação do educando com a tecnologia digital. A utilização do quadro negro, do giz e das aulas expositivas como metodologia de trabalho para a produção de conhecimento não é mais suficiente diante da realidade virtual à qual a educação está exposta. Segundo Lévy (2004, p. 7), “[...] novas maneiras de pensar e de

conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informação [...]”.

Na educação, o uso da internet contribui para a criação de um novo espaço em sala de aula, no qual alunos e professores constroem juntos o conhecimento.

Nesse contexto, constata-se que incorporar as Tecnologias de Informação e Comunicação vem sendo um desafio para a educação. Levando-se em conta essa dificuldade, é fundamental analisar a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino de Geografia, a fim de avaliar as ferramentas que potencializam o ensino dessa disciplina.

De acordo com Mendonça e Mendonça (2009), a inserção de tecnologia na prática educativa contribui para a melhoria na qualidade de ensino. O uso de Tecnologia de Informação e Comunicação em Geografia representa a possibilidade de colocar os alunos em posição de construir o conhecimento, podendo privilegiar a interatividade entre alunos e conteúdo.

Neste trabalho, pretende-se: analisar e elencar os desafios que as Tecnologias de Informação e Comunicação colocam para o ensino da Geografia frente à Era Digital que estamos vivendo; a partir de leituras em artigos, revistas e periódicos.

O tema foi escolhido devido à percepção do desenvolvimento que o uso da tecnologia proporciona no âmbito escolar, sendo no desenvolvimento cognitivo, psicomotor e social.

Essa inovação decorre das grandes implicações trazidas para construção do desenvolvimento infantil e também para a promoção de igualdade e cidadania, garantindo a formação de qualidade de vida, pois as crianças interagem com as atividades ligadas a tecnologia. Segundo Moran; Masetto e Behrens (2007, p. 12).

Sem dúvida as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaços e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, ente o estar juntos e o estarem conectados a distância. Mas se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há tempos. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo. Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas (...).

Segundo Valente (1999, p. 31):

[...] o uso do computador na educação objetiva a interação do educador no processo de aprendizagem dos conceitos curriculares em todas as modalidades e níveis de ensino, podendo desempenhar o papel de facilitador entre o aluno e a construção de seu conhecimento.

Acrescenta Moran; Masetto e Behrens (2007) que essa transformação deve ser de qualidade, envolvendo variáveis como uma organização inovadora, aberta dinâmica, com um projeto pedagógico coerente, aberta a mudanças e com infraestrutura adequada para garantir novos conhecimentos com tecnologias acessíveis, rápidas e inovadas. Para Moran; Masetto e Behrens (2007, p. 15). “Nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano”.

Com toda essa tecnologia que vem avançando o professor tem papel fundamental, intelectualmente com capacidade para aprender novas tecnologias para um ramo de trabalho futuro.

A escola na sociedade moderna representa o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, a educação prepara para a vida social, a atividade produtiva e o desenvolvimento técnico – científico. Da mesma forma que as tecnologias de comunicação e das informações começaram a se expandir pela sociedade, vem ocorrendo muitas mudanças nas maneiras de ensinar e aprender, professores e alunos diante desse processo de ensino aprendizagem tendem a se mover diante de um ensino de qualidade, onde a tecnologia deve fazer parte desse processo.

Alguns estudos referentes ao tema revelam que no final da Segunda Guerra Mundial, o uso da tecnologia era estritamente relacionado com a informática, sendo utilizada exclusivamente para fins militares e para pesquisas no meio acadêmico.

A informática passa, na década de 1970, por uma revolução. De acordo com Brignol (2004), essa revolução provoca uma grande transformação na educação e traz novas possibilidades para o meio educacional pois encontrava-se em constante desenvolvimento.

A grande revolução tecnológica dos computadores ocorre na década de 1990 e traz consigo a propagação da internet pelo mundo, provocando transformações da sociedade nos âmbitos profissional, educacional, cultural e social. Nesse sentido, Moran (2007, p. 165) afirma que “a chegada da internet,

dos programas que gerenciam grupos e possibilitam a publicação de materiais está trazendo possibilidades inimagináveis há vinte anos [...]”.

Dando continuidade, Rizza (2009, p. 12) diz o seguinte:

A informática, como não poderia deixar de ser, cria novas perspectivas para a educação, proporciona um melhor desenvolvimento humano, é um instrumento que ativa as habilidades pessoais, contribui na formação de cidadãos, enfim, é de grande importância para a qualidade social da educação.

Nos dias de hoje é praticamente inviável pensar o mundo sem tecnologia e sem a *Word Wide Web* (*www*) a sua mais forte expressão. Assim é importante refletir sobre como a escola pode utilizar essa gama de informações disponibilizada na *Web*, auxiliando o educando a desenvolver a capacidade de assimilar as mudanças tecnológicas e construir com elas o conhecimento.

3 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE VIDA

3.1 MEU LAR

Eu me chamo Valmir Rogério Belém e nasci no dia 06 de dezembro de 1977, no hospital da Santa Casa em Votuporanga. Sou filho de Sebastião Jair Belém e Antônia Flora da Silva Belém. Eu e minha família morávamos em um pequeno Distrito de Américo de Campo chamado Cabeceira das Águas Paradas e nos dias de hoje ainda é um pequeno vilarejo. A vida ali era pacata, sem grandes acontecimentos.

Minha família não possuía muitos recursos econômicos, tínhamos uma vida simples, porém digna e ela me proporcionou muitas experiências e ensinamentos que me acompanham até hoje. Enfim, tenho muitas lembranças positivas da minha infância pois fui extremamente feliz nesta época.

3.2 AS PRIMEIRAS LETRAS

Antes mesmo de iniciar a minha vida escolar, lembro-me de que tinha contato com as cartilhas escolares por causa das minhas irmãs mais velhas.

Embora ainda não soubesse ler, apenas as folheava e me encantava com aquelas letras que ainda não conhecia.

Meu avô morava em um sítio próximo ao nosso e quando ia até sua casa encantava-me também com os Atlas Geográficos que ele possuía. Aqueles livros de capa dura e todas aquelas páginas coloridas me encantavam e assim passava horas e horas imaginando e sonhando como seriam todos aqueles lugares que via no papel.

3.3 O PERCURSO ESCOLAR

Morávamos em um sítio que ficava a cerca de 3 quilômetros da escola do pequeno distrito de Américo de Campos-SP. Apesar da distância e algumas outras dificuldades, aos 7 anos de idade iniciei minha vida escolar.

Nos primeiros dias de aula minha mãe me acompanhava nessa caminhada, mas devido aos afazeres do sítio e da casa, precisei percorrer esse trajeto sozinho pois minhas irmãs mais velhas que poderiam me acompanhar, estudavam em outro período.

Lembro-me com carinho da primeira professora que chamava-se Maria José pois ela era uma pessoa muito carinhosa e amava a sua profissão. Com seu jeitinho doce dedicava-me uma atenção especial principalmente nas aulas de Desenho e acredito que foi por esse motivo que adquiri o gosto pela profissão e acabei trabalhando por um período da minha vida como Designer Gráfico. Ainda me recordo das atividades com palitos de fósforo em que colávamos um ao lado do outro para formar a juba de um leão, das atividades com algodão ou cascas de ovos. Trabalhávamos com o material que tínhamos em mãos, mas isto não nos impedia de concluí-lo e os orgulharmos dele.

Lembro-me com saudades de um método bastante usado pela minha professora: após escrever uma lista de palavras no quadro, ela pedia que levantasse a mão quem soubesse ler algumas palavras escritas no quadro e ao final da leitura ela sempre nos parabenizava e elogiava-nos e esse pequeno gesto fazia muito bem a todos nós. O seu método de ensino era bastante tradicional, as aulas eram expositivas pois a escola não possuía recursos para apresentar-nos aulas inovadoras, mas nós alunos aprendíamos o conteúdo.

Após o término das aulas, eu e os meus colegas de classe interagíamos uns com os outros e realizávamos brincadeiras simples e tudo isto nos proporcionava imensa alegria.

Quando terminei o meu segundo ano escolar já estava totalmente adaptado àquela nova fase da vida. Todo aquele meu esforço para estudar não estava sendo em vão pois eu já era capaz de ler algumas palavras e aquilo me deixava muito contente.

Mas nessa mesma época para minha tristeza, meus pais decidiram que a família deveria se mudar para a cidade pois a minha irmã mais velha estava entrando para o “ginásio” e a nossa escola só tinha até a quarta série. Claro que a vida de todos seria facilitada, mas abandonar meus amigos e a escola que tanto gostava não me agradava em nada.

Assim que chegamos à cidade de Américo de Campos, fui matriculado na escola estadual de primeiro e segundo grau “José Abrão Melhem” para cursar a

terceira série. Nos primeiros tempos me senti em dificuldades pois a metodologia usada por minha nova professora era muito diferente da que eu estava acostumado, o seu método de trabalho era oposto ao da minha antiga professora. Ela simplesmente recorria ao livro didático e assim escrevia o conteúdo no quadro e nós precisávamos nos virar para sozinhos compreendermos determinado assunto, mas com esforços e força de vontade fui me adaptando. Minha professora utilizava um único método para nos ensinar mas como eu já havia conquistado a leitura e a escrita aos poucos fui me adaptando ao novo método e por consequência fui melhorando nas disciplinas escolares.

Minha rotina foi assim até o término do ensino fundamental: no período da manhã dedicava-me bastante às minhas lições de casa, à leitura e ainda assistia os desenhos animados que passava na programação da TV, e no período da tarde eu frequentava a escola e acabei por me acostumar com o fato de decorar datas, locais, acontecimentos históricos, acidentes geográficos etc.

Neste mesmo colégio, no ano de 1992 venci uma etapa da minha vida e terminei a 8º série. Eu sempre dediquei-me bastante aos estudos e sempre obtive notas boas.

A conclusão do ensino fundamental se concretizou com uma excursão para o litoral (Santos) e então lembrei-me do Atlas Geográfico do meu avô. Lembrei-me assim das aulas e livros de Geografia, das paisagens, clima, relevo e acidentes geográficos e então recorri a um mapa para saber a localização exata. Esta oportunidade de viajar sozinho era uma conquista muito importante e ao mesmo tempo divertida, pois era a primeira vez que ficava tão longe fisicamente sem a presença meus pais.

Após a viagem ocorreu um momento de importante decisão: em que escola estudar? Cursar o colegial ou optar pelo Curso Técnico em Contabilidade, pois eram os dois cursos que tínhamos na época com certificação de ensino médio.

Depois de muito pensar, meus pais e eu decidimos que o melhor seria cursar os dois: o colegial durante o dia e o técnico em contabilidade no período noturno.

4. CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL: ENSINO MEDIO E CURSO DE PEDAGOGIA

No ano seguinte ao término do ensino fundamental, ainda na mesma escola, José Abrão Melhem, conhecida como (JAM) iniciei o Ensino Médio. Cursava o colegial durante o dia na cidade onde morava e a noite viajava para Votuporanga, cidade próxima, para cursar o curso Técnico em Contabilidade, ministrado no Colégio Comercial. Já um pouco mais amadurecido e capaz de compreender alguns fatos eu já compreendia que esta foi uma época que, com certeza, deixou-me muitas marcas: algumas boas, outras nem tanto. Com toda certeza essa fase tornou-me mais responsável e também ciente das dificuldades da vida.

Como em todas as instituições sempre há os bons profissionais, os educadores exemplares e os que apenas comparecem à aula, fazem a chamada e suas atividades são baseadas apenas em resumos ou cópia do livro para o caderno. Os professores de exatas não incentivavam os alunos a usar o raciocínio lógico, apenas nos faziam decorar estruturas de cálculos, fórmulas e técnicas, não permitindo assim que os alunos desenvolvessem o conhecimento e o prazer pelos cálculos. A maioria dos professores apresentava-nos o assunto de uma forma bastante técnica e nada atrativa. O tradicionalismo dos professores anteriores ainda estava bastante presente, mas apesar de todas essas dificuldades, dedicava-me bastante e sempre fui um dos alunos mais dedicados da sala.

Recordo-me que esse foi um tempo de grande instabilidade. Ocorriam muitas greves e quase todos os anos havia paralisação dos professores e isto afetava em muito o calendário escolar. Mas com colaboração de alunos e professores, tudo se resolvia.

Alguns tropeços e finalmente conclui o ensino médio. Novamente surge a dúvida: O que pretendo ser? Que profissão quero exercer?

Inscrevi-me no vestibular e optei por iniciar o curso de Administração de Empresas na faculdade de Votuporanga. O fato de ser um curso bastante técnico e os professores apresentarem o conteúdo de uma única forma, fez com que eu me decepcionasse mais uma vez e não me realizasse. Percebi então que o

desenho era a minha verdadeira vocação e por essa razão me aprofundi no assunto e adquiri novos conhecimentos.

Toda essa dedicação foi compensada pois surgiu neste período uma oportunidade de trabalho na área de Designer Gráfico na cidade de São Paulo. Convite feito e não pensei duas vezes: abandonei tudo e fui para a Capital e lá optei por fazer cursos de especialização na área em que estava atuando. Lá estava eu novamente com a oportunidade de viajar e conhecer novos lugares.

Devido ao meu trabalho, nessa época conheci algumas pessoas que até hoje são referências pessoais e profissionais, participam da minha vida social e sempre incentivaram-me positivamente.

Apesar de estar realizado profissionalmente, sabemos que a vida nos grandes centros é muito tumultuada e a ideia de dedicar-me a uma graduação foi ficando em segundo plano.

Ocorre que no ano 2005 apesar de estar trabalhando na área que me realizava e desenhando estampas para uma grande empresa “Hering”, por motivos familiares precisei retornar para junto da minha família no interior e aqui iniciei um trabalho em uma pequena empresa de comunicação visual de Votuporanga.

Acreditando então ser esse o momento de voltar a estudar, fiz a minha inscrição para o vestibular de Biologia. Mais uma vez, por ironia do destino, antes de iniciar os meus estudos, fui aprovado em um concurso público e precisei me mudar para Ribeirão Preto.

Exerci o cargo por determinado tempo e o retorno para Votuporanga em caráter de transferência definitiva me faz acreditar que dessa vez eu consiga terminar o curso superior que por vários motivos relatados não se concretizou até o momento.

Começo um novo momento na minha vida: “entrar para uma vida acadêmica”, até então o meu sonho. Sempre acreditei que a educação é o futuro de todo cidadão que queira ter uma perspectiva melhor de vida, é o futuro do nosso país, concluir esse sonho é uma realização pessoal, profissional.

Finalmente em novembro de 2017 início minha formação acadêmica que se constitui em uma graduação em Pedagogia, obtida na Universidade Federal de Uberlândia, Estado de Minas Gerais. No decorrer desses quatro anos de

faculdade tive a oportunidade de aprender mais e adquirir conhecimentos que certamente aplicarei em minha vida profissional.

Optei por matricular-me em um curso a distância por causa da flexibilidade de horário de estudos que oferece e porque é uma modalidade que traz o conforto de poder planejar o horário e o local de estudo, conforme suas necessidades.

Através das várias disciplinas deste curso, pude perceber a importância de estarmos sempre nos atualizando, e o quanto se faz necessário trazer para sala de aula recursos inovadores, proporcionando aos alunos aulas mais prazerosas, criando uma aproximação do aluno com o professor. Desta forma percebo que o curso foi de grande importância visto que estou aprendendo cada vez mais; aprendendo novas práticas docentes, proporcionando uma aprendizagem mais significativa no domínio das tecnologias, e contribuindo assim como meu desenvolvimento social e intelectual visto que já não podemos falar em educação sem citarmos a tecnologia, pois ambas estão interligadas. Vivemos num mundo onde a informação é acelerada e os jovens, crianças e adultos são envolvidos pela tecnologia. Dessa forma se torna impensável não se atualizar, pois essas novas mídias vieram para ficar. Vejo a necessidade de estar me atualizando e buscando meios de trazer essas novas tecnologias para a sala de aula de maneira mais significativa.

Podendo contar com o auxílio da tecnologia, o ensino apresenta algumas mudanças na estrutura dos currículos, reforçadas pela definição das Diretrizes Curriculares Nacionais e também dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os quais fazem referência às Tecnologias de Informação e Comunicação como instrumento para a construção de conhecimentos:

A incorporação das novas tecnologias só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino [...]. A presença de aparato tecnológico deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimento por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores. (BRASIL, 1998, p. 140)

O professor deve partir da concepção que o aluno tem sobre as tecnologias para assim desenvolver e avaliar sua prática pedagógica, refletir

sobre seus conhecimentos e sobre o uso dessa tecnologia no processo ensino-aprendizagem.

Segundo Pontuschka (2009, p. 75)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia para o ensino fundamental propõem um trabalho pedagógico que visa ampliar as capacidades dos alunos de observar, conhecer, explicar, comparar e representar as características do lugar em que vivem e diferentes paisagens e espaços geográficos.

Devemos entender assim que a utilização da tecnologia apresenta-se como uma nova possibilidade de disseminar informações geográficas, estabelecendo novas relações para a construção do conhecimento.

O professor deve assim incorporar a tecnologia no cotidiano da sala de aula, para que elas possam contribuir na aprendizagem do aluno, auxiliando-o no acesso a novos conhecimentos geográficos, contidos, por exemplo, em fotografias não métricas, fotografias aéreas, imagens de satélites que servem como fonte de informação e de leitura do espaço e da paisagem.

O professor deve orientar o aluno na busca de informações aprofundadas, apresentando-lhe a possibilidade de consulta em variadas fontes de informação, possibilitando ao educando a identificação e a seleção da qualidade do conteúdo oferecido. “É estabelecer uma cartografia de saberes, valores, pensamentos e atitudes a partir da qual possam instigar criticamente o conhecimento e ir além, em busca do novo.” (KENSKI, 2001, p. 106).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rever toda a minha trajetória, minha história de vida, minhas experiências e também minhas frustrações me fez entender que todo sujeito pensante está em constante transformação.

Cheguei ao final desta escrita e percebo quantas mãos e vozes me ajudaram a escrevê-la. Foi um encontro comigo mesmo e quantas lembranças vieram à tona.

Como nos diz Rosito, 2008, “a abordagem (auto) biográfica permite ao adulto apropriar-se de seu processo de formação, pautando-se no princípio de que é a própria pessoa que se forma, à medida que vai entendendo a sua própria trajetória de vida.”

Ao narrar minha história, ousei tornar-me o próprio corpus da pesquisa. À medida que avançava o desenrolar da minha história através da narrativa, eu percebia que estava mergulhado num movimento onde as certezas eram questionadas pelas dúvidas e que, ao se juntarem, formavam novas certezas, que logo eram desfeitas, tudo recomeçando novamente em um movimento sincronizado.

Quando tento encontrar respostas para meus questionamentos, anseios e dificuldades, me vejo como um sujeito sempre novo, cheio de reflexões e de aprendizagens. Escrever este memorial reflexivo foi a oportunidade de surgirem novas questões a serem descobertas em novas pesquisas pois qualquer trabalho de investigação nunca se encerra, mas se desdobra em novas produções. Por exemplo, a educação também está em constante transformação e o professor nos dias atuais deve inserir novos recursos didáticos em suas aulas: utilizar a tecnologia em sala de aula é transformar o modo de ensinar, é oferecer conhecimentos diferenciados e transformadores. Se os profissionais da educação não buscarem uma mudança significativa no modo de utilizar a tecnologia não conseguirão a atenção total dos alunos que estão inseridos em um mundo virtual, onde muito são nativos digitais.

A questão da utilização da tecnologia em sala e sua importância na educação é ter a possibilidade de ter aulas dinâmicas, a aproximação com a realidade, contribuindo para uma aprendizagem significativa nas pesquisas e enriquecimento ao todo. É a tecnologia e o profissional da educação andando

juntos para a melhoria da educação pois o aluno é estimulado a pesquisar mais sobre o conteúdo e não ficar restrito exclusivamente ao que está escrito no livro didático.

Durante toda a minha trajetória escolar, o ensino ocorreu de forma tradicional e que atualmente isso não pode mais ocorrer porque o aluno atual já é mais curioso e necessita ter a sua disposição uma gama maior de informações e conhecimentos.

No Brasil, o uso das tecnologias na educação ainda encontra-se em fase de crescimento, pois há muito que se fazer para incorporar totalmente as novas tecnologias nas práticas pedagógicas dos docentes.

Observa-se ainda que, em pleno século XXI, ainda temos escolas que ainda não possuem equipamentos suficientes para os alunos ou a velocidade da conexão de internet não comporta *softwares* avançados que podem auxiliar no processo educativo.

Por fim, este trabalho não tem a intenção de afirmar que a utilização da tecnologia é a solução definitiva para os problemas da educação no Brasil. Entretanto, se forem usadas adequadamente, contribuirão para viabilizar a construção do conhecimento. Dessa forma, hoje o ensino da Geografia tem como encargo preparar o aluno para atuar criticamente no contexto tecnológico em que vivemos.

Entendemos, enfim, que os aspectos apresentados neste estudo em relação ao uso da tecnologia no ensino da geografia possam contribuir para quem deseja se aprofundar no assunto.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Biaconcini de; PRADO, Maria Elisabette Brisola. **Integração tecnológica, linguagem e representação**. 2005. Disponível em: <<http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introdutorio>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006. Disponível em: <mec.gov.br>.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: história e geografia. MEC/SEF, 1997.

BRIGNOL, Sandra Mara da Silva. Novas Tecnologias de Informação e Comunicação nas relações de aprendizagem da Estatística no Ensino Médio. 2004. 68 f. Monografia (Pós-Graduação)

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. 13. ed. São Paulo: 34, 2004. Disponível em: <<http://books.google.com.br>>.

MENDONÇA, Sandra; MENDONÇA, Magaly. A formação dos professores de geografia: uma tarefa para pedagogos. **Geografia**: ensino e pesquisa, Santa Maria, v. 13, n. 2, p. 416-422, maio 2009. Disponível em: <cascavel.cpd.ufsm.br/revistageografia>.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Ed.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 1992

PASSEGGI, Maria da Conceição. Memoriais Auto-Bio-Graficos: A Arte profissional de tecer uma figura pública de si. In: BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre; PASSEGGI, Maria da Conceição (org.). Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente. Natal RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008. vol 5. p. 27-42

PONTUSCHKA, Nídia Nacib (Org.). **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

RIZZA, Maria Cristina. Informática educacional no ensino de geografia por professores de escolas municipais de Uberlândia. 2009. 42 f. Monografia (Pós-Graduação em Geografia)

RODRIGUES, A. M. M. Por uma filosofia da tecnologia. In: GRINSPUN, Mirian Paura Zippin (Org.). Educação tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2001. p. 75-129.

ROSITO, Margarete May Berkenbrock-Rosito. **Territórios do Eu: Narrativas da Vulnerabilidade e cuidado de si.** In: PASSEGGI, M.C. (org.) Tendências da pesquisa (auto)biográfica. Natal, RN: EDUFRN, São Paulo: Paulus, 2008.

SOUZA, Eliseu Clementino. Modos de Narração e Discursos da memória: Biografização, Experiências e Formação. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Eliseu Clementino (orgs). (Auto)Biografia: formação, territórios e saberes. Natal, EDUFRN; São Paulo, Paulus, 2008. V2.p.85 a 101.

VALENTE, J. **O Computador na sociedade do conhecimento.** Campinas: Unicamp; NIED, 1999.

VERASZTO, Estéfano Visconde. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. **Prisma**, São Paulo, n. 7, p. 1-26, jun. 2008. Disponível em: <prisma.cetac.up.pt/60tecnologia